



Vídeo

Espaço Random | Conselho de Cultura | UMa 2025

Floors of (H)openess: Pertencer no Presente.

MADEIRA, Ana

URL: <https://conselhodecultura.uma.pt/er-videos/>

DOI: 10.34640/ervideouma2025madeira

Comissão Científica

António Baía Reis – Universidad Carlos III de Madrid (ES)
António Laginha – CDO – CLEPUL-FLUL (PT)
Ana Isabel Moniz – UMa – CEC-UL (PT)
Cláudia Marisa – ESMAE – IS-UP (PT)
Duarte Encarnação – UMa (PT)
Guida Mendes – UMa – CIE (PT)
Inês Rebanda Coelho | CECC- UCP
Mônica Medeiros Ribeiro – UFMG (BR)
Romy Castro | ICNOVA – CM&A
Teresa Norton Dias – UMa – CEMRI (PT)
Sandra Meyer Nunes – UDESC (BR)

Coordenação Editorial

Nascimento, Andreia & Norton-Dias, Teresa

Data do documento: agosto 2025



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

MADEIRA, A. (2024). *Floors of (H)openess: Pertencer no Presente.*

Floors of (H)openess é uma abordagem interdisciplinar que combina *performance*, instalação e vídeo, explorando a interseção entre a natureza, o ser humano e o meio que o envolve. Utilizando plantas de espécies alóctones como metáfora para o deslocamento e alienação, sentimentos que permeiam o quotidiano e os espaços que fazemos de rotina, a intervenção pretendeu levar o espectador a questionar a sua conexão com o ambiente que habita e com o momento presente.

O projeto desenvolveu-se no Campus da Penteada da Universidade da Madeira e nasceu da experiência pessoal da artista, Ana Madeira, enquanto aluna em intercâmbio. Durante esse período de mobilidade, Ana identificou um certo desajuste e distanciamento, tanto em si, quanto nos estudantes com quem conviveu, o que a levou a refletir sobre a ausência de um sentimento de pertença entre jovens adultos em busca do seu lugar no mundo. Esta observação encontrou eco na própria paisagem da ilha, onde grande parte da flora existente não é nativa, revelando um contexto de constante adaptação e estranhamento, que fundamentou a escolha dos materiais.

As suas intervenções consistiram em inscrições temporárias no chão, que repensavam a identidade e a coexistência. Esta prática baseou-se na recolha e apropriação de elementos vegetais não endémicos, encontrados nos arredores da universidade, com os quais Ana escreveu palavras no espaço público, suscitando questões sociais e ambientais, ampliando a reflexão em torno do pertencimento.

A pesquisa iniciou-se através de um questionário anónimo *online*, que convidou uma fração de alunos da UMa a partilhar as suas percepções acerca da comunidade universitária e as ligações emocionais que tinham relativamente ao local que frequentavam, quase diariamente. O *feedback* obtido foi condensado em seis palavras que sintetizaram algumas dessas ideias, emoções e experiências coletivas.

Cada palavra foi materializada num ato único, efémero e isolado dos restantes: um registo solitário no chão de um espaço comum, por vezes noutro idioma, transformava o exterior num diário aberto e momentâneo. Ana percorreu a universidade, percebendo-a enquanto percurso de passagem e convergência de muitas vidas como se fosse um ponto unificador.

Tomando como inspiração o simbolismo paradoxal de *Wall of Hope* (Muro da Esperança), elemento tradicional da Festa da Flor (Funchal, Madeira), Ana reaproveita essa dualidade e apresenta *Floors of (H)openess*, título que resulta da fusão das palavras em língua inglesa, *hopefulness* e *openness* – duas atitudes que procura fazer despertar nas gerações contemporâneas.

Ao reaproveitar matérias naturais em decomposição, a ação devolve vida a objetos usualmente descartados e procura sensibilizar para a consciencialização de que tudo é transitório, convidando o espectador a abrir-se ao “agora” e reforçando a importância da ligação com o mundo e consigo.

Ana Madeira, agosto de 2025